

# FUNCIONÁRIOS ASSINAM NOVO ACORDO INTERNO DE TRABALHO

No dia 30/3, os funcionários administrativos da PUC-SP, reunidos em assembleia, aprovaram o texto do novo Acordo Interno. A assinatura do acordo interno aconteceu no dia 31/3.

A aprovação foi resultado de uma série de reuniões da diretoria da AFA-PUC (Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP) com a Fundação São Paulo e consecutivas assembleias que discutiram o assunto.

A diretoria da AFA-PUC avaliou que houve avanços no novo Acordo Interno, mas alguns pontos ainda causaram polêmicas. Confira na tabela ao lado o que mudou do antigo Acordo Interno para o atual.

## O QUE MUDA NO ACORDO INTERNO DOS FUNCIONÁRIOS

	Acordo Anterior	Atual
<b>BOLSAS</b>	Nos pedidos de bolsa, o histórico escolar anterior a contratação era avaliado.	O histórico escolar anterior à contratação não será avaliado.
	A requisição da bolsa era feita para o Expediente Comunitário.	O pedido de bolsa será encaminhado para a DRH. Os pedidos indeferidos serão encaminhados para o Consad. As bolsas serão oficializadas pela DRH e Expediente Comunitário.
	As áreas correlatas eram decididas de acordo com o interesse da Mantenedora. Esse era um dos pontos de maior reclamação dos funcionários.	As bolsas devem atender às áreas correlatas ou estar de acordo com o "Plano de Desenvolvimento Profissional".
	Após a dispensa, a bolsa era mantida apenas até o final do período letivo.	Para não perder a bolsa o funcionário deverá ter cursado até 70 % do curso.
	As bolsas não possuíam caráter remunerativo e não se vinculavam ao salário ou remuneração.	Continuam sem caráter remunerativo. Mas, em casos de mudança da legislação enquadrando as bolsas como salário indireto e passível de tributação, as partes deverão negociar novamente.
<b>LICENÇAS</b>	Em casos de gala ou luto nove dias corridos em decorrência de falecimento de pai, mãe, irmãos, filhos, cônjuge, companheiro(a) e dependente(s) juridicamente reconhecidos.	Foi inclusa licença de dois dias para falecimento de sogro(a), neto(a) e avós, mediante apresentação da documentação comprobatória.
<b>DOENÇAS</b>	Não era incluso.	A nova cláusula prevê licença remunerada de até 30 dias para o caso de doença grave dos filhos, ou cônjuge do funcionário, precedido de entrevista junto a Assistente Social da DRH e relatório médico, que será avaliado pelo Serviço Médico da Universidade.
O Acordo Interno terá vigência de um ano. A Fundação São Paulo explicou que a duração de um ano é exigência do TAC (Termo de Ajustamento e Conduta) do Ministério Público. O anterior valia por dois anos.		

## Eleições da APROPUC

Professor participe do processo eleitoral de sua entidade!

Dia 14/4 a APROPUC realiza assembleia para escolha de uma Comissão Eleitoral que coordene as eleições da entidade.

Sua presença é fundamental para debater os rumos da entidade.

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO

A VISITA DE PROFESSORES E ESTUDANTES À ESCOLA FLORESTAN FERNANDES

Pág. 4

# Eleição para coordenação acadêmica gera discussão no Cepe

A reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada na quarta-feira, 17/3, levantou uma acalorada discussão, poucas vezes vista no conselho. As novas coordenações necessitavam, estatutariamente, de um parecer de uma comissão nomeada pelo próprio conselho. Algumas coordenações, como a do Vestibular, não enfrentaram problemas em virtude de serem constituídas por candidaturas únicas. Mas, no caso da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) duas candidatas apresentaram-se para o pleito: a atual coordenadora Altair Cadrobbi Pupo, a Lila, da Fonoaudiologia e Ana Lucia Manrique, do Departamento de Matemática.

Uma comissão constituída pelos professores Cesar Fernandes, Marisa Elias e Nadia Dumara, analisou as duas candidaturas tendo em vista os Currículos Lattes, a inserção na universidade, os seus projetos e ações. Dessa forma a candidata escolhida na sessão de 3/3, foi Ana Lucia Manrique, num resultado muito difícil, pela qualificação das duas candidatas, segundo a opinião de Marina Feldman, pró-reitora de graduação.

## PEDIDO DE VISTAS

O conselheiro Luiz Augusto de Paula Souza, o Tuto, não concordou com o resultado e pediu vistas do relatório. Falando ao *PUCviva*, o vice-diretor da Faculdade de Ciências Hu-

manas e da Saúde afirmou considerar o parecer impropriedade, uma vez que comissão não se pautou pelos projetos, preferindo analisar as pessoas, o que tornou a escolha política. Opinião semelhante foi expressa pela professora Lila: "o processo foi equivocado, pois o parecer se fixou fundamentalmente nos currículos e não nos projetos".

Na sessão de 17/3, o professor Tuto apresentou o seu relatório sobre o processo onde, depois de um longo arrazoado propunha: "anulação do resultado proferido pela referida Comissão; desclassificação da Proposta da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Lucia Manrique, em função das insuficiências apresentadas em seu projeto e plano de gestão; classificação do projeto da Prof<sup>a</sup>. Dra. Altair Cadrobbi Pupo (porque possui consistência e adequação necessárias a um plano de gestão) e indicação de seu nome para assumir a gestão 2010 - 2013 da Coordenadoria Geral de Estágios da PUC-SP". Feita a leitura do relatório do professor Tuto passou-se à votação do parecer da Comissão, o que resultou na vitória da professora Ana Lucia Manrique, por doze votos contra oito e uma abstenção.

Em entrevista ao *PUCviva* a professora Ana Lucia achou o resultado normal e muito democrático, pois o professor tinha o direito de pedir vistas e o plenário manifestou-se considerando todos os da-

dos que lhes foram apresentados. "O relato da Comissão constitui-se num dos melhores pareceres apresentados para a avaliação dos candidatos às Coordenações", concluiu.

A professora Marina Feldman ressaltou a dificuldade que os conselhei-

ros e a Comissão tiveram para chegarem ao candidato escolhido, pois ambas as professoras possuem méritos e currículos excelentes. Agora a decisão passará pelo Conselho Superior de Administração e posteriormente pelo Consun e pelo reitor.

## No Consun, pro-reitor desiste de ato sobre eventos no Pós

Não deu tempo nem para o cafezinho! A sessão ordinária do Consun demorou pouco mais de uma hora e, novamente, passou ao largo de temas de fundo da universidade, como contratos de trabalho ou plano de cargos e salários dos funcionários que continuam ainda em fase de elaboração de relatórios.

Na ausência de temas polêmicos, os conselheiros detiveram-se a maior parte do tempo sobre reformas curriculares dos diversos cursos da universidade. A discussão que prometia ser mais acirrada foi a referente ao Ato 5/2009 do pró-reitor de pós Graduação André Ramos Tavares. No final de 2009, o professor André publicou um ato regulamentando os eventos no pós que causou vários pro-

testos de setores da universidade. No Consun, o professor Edson Passetti, da Faculdade de Ciências Sociais, acusou o ato de estabelecer censura acadêmica aos professores.

O professor Dirceu de Mello suspendeu temporariamente o ato até um novo pronunciamento dos conselheiros. Na sessão de 31/3 o professor Marcelo Figueiredo, diretor da Faculdade de Direito, apresentou um relatório onde propunha uma revisão do ato.

Mas o professor André pedindo a palavra preferiu suspender o ato que tanta polêmica havia causado.

Dessa maneira o Consun terminou calmamente, dentro do espírito do recesso da Semana Santa, conforme afirmação do professor Dirceu de Mello.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 –  
CEP: 05009-000 –  
Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 –  
Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischardt

# Mantenedoras propõem reajustes abaixo da inflação

Num momento em que os salários enfrentam um arrocho poucas vezes visto, com as universidades obrigando os professores a cada vez mais se submeterem a jornadas de trabalho abusivas - vide maximização na PUC-SP -, os padrões do ensino superior apresentam uma proposta de aumento de 4% neste ano e 1,18% em fevereiro de 2011. Todos os índices inflacionários superaram tal patamar e a tradicional cesta de indicadores inflacionários dos professores alcançou 5,18%.

Nesse sentido, os professores do ensino superior reunidos em assembleia no Sinpro-SP, no último dia 25, rejeitaram as contrapropostas dos sindicatos patronais apresentadas nas últimas rodadas de negociação da campanha salarial 2010.

Por outro lado acontece uma grande resistência dos donos de escola em disciplinar o pagamento da carga extra de trabalho que os professores têm hoje, decorrente das atividades ligadas às novas tecnologias. "Eles aceitam que os professores estão trabalhando mais. O problema é que desconversam na hora de definir uma forma de remunerar a categoria, alegando várias dificuldades administrativas, técnicas e, é claro, econômicas", explica o presidente do Sinpro-SP, Luiz Antonio Barbagli.

Além da hora tecnológica, os professores reivindicam reajuste salarial que garanta a recomposição das perdas inflacionárias no período da data-base da categoria, mais aumento real, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e a renovação de todas as cláusulas

	Propostas dos Professores	Propostas das Mantenedoras
<b>Reajuste</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 5,18% de reposição da inflação.</li> <li>✓ 3% de aumento real.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 4% em 2009 + 1,18% em fev/2011</li> <li>✓ Zero de aumento real</li> </ul>
<b>Participação nos resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 50% de um salário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ nada</li> </ul>
<b>Trabalho tecnológico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pagamento obrigatório das atividades agregadas ao trabalho docente e realizadas nas plataformas da Instituição.</li> <li>✓ Sendo atividades habitualmente realizadas, a remuneração seria calculada pelas horas de trabalho realizadas no mês, não podendo ser inferior a 75% do valor da hora-aula.</li> <li>✓ Sendo atividades esporádicas, as atividades seriam pagas como hora extra.</li> <li>✓ As aulas ministradas em cursos a distância ou semipresenciais seriam pagas, no mínimo, pelo valor da hora-aula presencial.</li> <li>✓ O pagamento passaria a ser obrigatório a partir de fevereiro de 2011, prazo para a adequação das IES (por exemplo, estabelecer critérios de medição do trabalho).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A Convenção estabeleceria apenas a obrigatoriedade do pagamento pelas atividades tecnológicas que foram agregadas.</li> <li>✓ O valor e os critérios da remuneração seriam negociados diretamente pelo empregador e o professor.</li> </ul>
<b>Bolsa de estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manter a redação atual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A bolsa de estudo para os dependentes dos professores seria transferida para os Sinpro-SP para distribuição à categoria.</li> </ul>
<b>Demais cláusulas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manter redações atuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manter redações atuais.</li> </ul>

vação de todas as cláusulas sociais já presentes nas normas coletivas.

Durante a assembleia, os professores autorizaram o Sinpro-SP a continuar negociando com os sindicatos patronais, na tentativa de buscar um acordo que atenda às demandas da categoria. Também autorizam o encaminhamento da decisão para a Justiça do Trabalho, em caso de fracasso nas negociações.

## DÍVIDA DE 2005

Nesta semana acontece mais uma rodada de negociação entre a PUC-SP, Fundação São Paulo e Reitoria, e espera-se que seja apresentada uma nova proposta aos professores para saldar a dívida decorrente da não incorporação do reajuste de 2005. Na última rodada, os gestores encaminharam a proposta de quitar 25% da

dívida à vista e incorporação de 0,471% anuais, a partir de 2011, totalizando 3,83% em oito anos, ou seja, metade da dívida com a categoria.

A APROPUC mais uma vez ponderou sobre a importância da incorporação dos 7,66% e vislumbrou também a possibilidade de melhorar o montante da dívida, diminuindo a parcela a ser paga aos bancos.

# Professores e estudantes da PUC-SP visitam a Escola Florestan Fernandes

No próximo dia 10/4, estudantes e professores da PUC-SP visitarão a Escola Nacional Florestan Fernandes, localizada em Guararema, a 70 km de São Paulo, e que hoje representa uma das maiores experiências em educação popular no Brasil. A visita, que tem apoio da APRO-PUC, tem como objetivo fazer com que as pessoas, ao visitarem as dependências da Escola, conheçam e divulguem as suas atividades.

No dia 10/4, às 8h, sairá um ônibus da PUC-SP, tendo como ponto de referência a sede da APRO-PUC, na Rua Bartira, 407. Porém outras pessoas interessadas e que tenham condução própria também poderão se agregar à caravana. Os interessados na visita deverão ligar para a APROPUC e deixar o seu nome com Regina. A visita constará de uma apresentação física da Escola e visitas às suas instalações, apresentação de um vídeo e palestra com Paulo Arantes, atividades culturais e trabalho militante na Escola, prevenindo-se café pela manhã e à tarde e almoço.

O custo da visita ficará em R\$ 30, que poderá ser pago no ato da inscrição ou no dia da visita. Pede-se também que as pessoas que puderem levem livros para a biblioteca da Escola.

## IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

A Escola Nacional Florestan Fernandes constitui-se em um fato único na his-

tória do Brasil e da América Latina, pois sendo uma escola de nível superior, ministra cursos nas áreas de Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Sociologia Rural, Economia Política da Agricultura, História Social do Brasil, Conjuntura Internacional, Administração e Gestão Social, Educação do Campo e Estudos Latino-americanos. Além disso, cursos de especialização, em convênio com outras universidades (por exemplo, Direito e Comunicação no campo).

A Escola Florestan Fernandes não é unicamente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, embora tenha sido impulsionada pelo MST, constituindo-se num patrimônio mundial dos trabalhadores, pois nos seus cinco anos de existência ela já formou 16 mil trabalhadores do Brasil, América Latina e África.

Os professores que ministram aulas na Escola são do mais alto nível intelectual. Alguns deles são os mais gabaritados no Brasil em suas áreas, como o professor Paulo Arantes, Lucio Flavio Rodrigues de Almeida, da PUC-SP, Maria Rita Khel, Ermínia Maricato, entre outros.

Para o professor José Arbex Jr., coordenador da Associação dos Amigos da Escola Florestan Fernandes e diretor da APRO-PUC, "hoje o projeto da Escola Nacional Florestan Fernandes está em risco, em virtude da investida da direita brasileira contra os movimentos sociais". Essa ofensiva verifica-se, entre outras formas, com a montagem de uma Comissão



Vista da Escola Florestan Fernandes em Guararema, SP.

Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), criada pela bancada ruralista para criminalizar o MST e a reforma agrária. Uma recente reunião no Instituto Milenium, agregou políticos, jornalistas e personalidades da direita procurando estabelecer estratégias de combate aos movimentos populares.

## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ESCOLA

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra está sendo particularmente atingido, e como os seus esforços são canalizados para se defender desses ataques, o projeto da Escola entra em risco, porque necessita de recursos. "É um projeto de tamanha envergadura e importância mundial que nós não podemos tolerar que corra riscos, e nem sequer pensar na idéia de fechar a Escola", diz Arbex.

Em dezembro, um grupo de intelectuais, professores, militantes e colaboradores resolveu criar a Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes, com três obje-

tivos bem definidos: divulgar as atividades da escola, por todos os meios possíveis, incluindo sites, newsletter e blogs; iniciar uma campanha nacional pela adesão de novos sócios; promover uma série intensa de atividades, em São Paulo e outros estados, para angariar fundos, com privilégios especiais concedidos aos membros da associação.

Para ficar sócio pleno, a mensalidade é de R\$ 20,00. No caso de sócio solidário, pode-se contribuir com uma quantia diferente (maior ou menor do que os R\$ 20,00 mensais). Esses recursos serão diretamente destinados às atividades da escola ou, eventualmente, empregados na organização de atividades para coleta de fundos (seminários, mostras de arte e fotografia, festivais de música e cinema).

Para obter mais informações sobre como participar e contribuir, procure a secretária executiva Magali Godoi através dos telefones: 3105-0918; 9572-0185, 6517-4780, ou do correio eletrônico: associacaoamigos@enff.org.br.

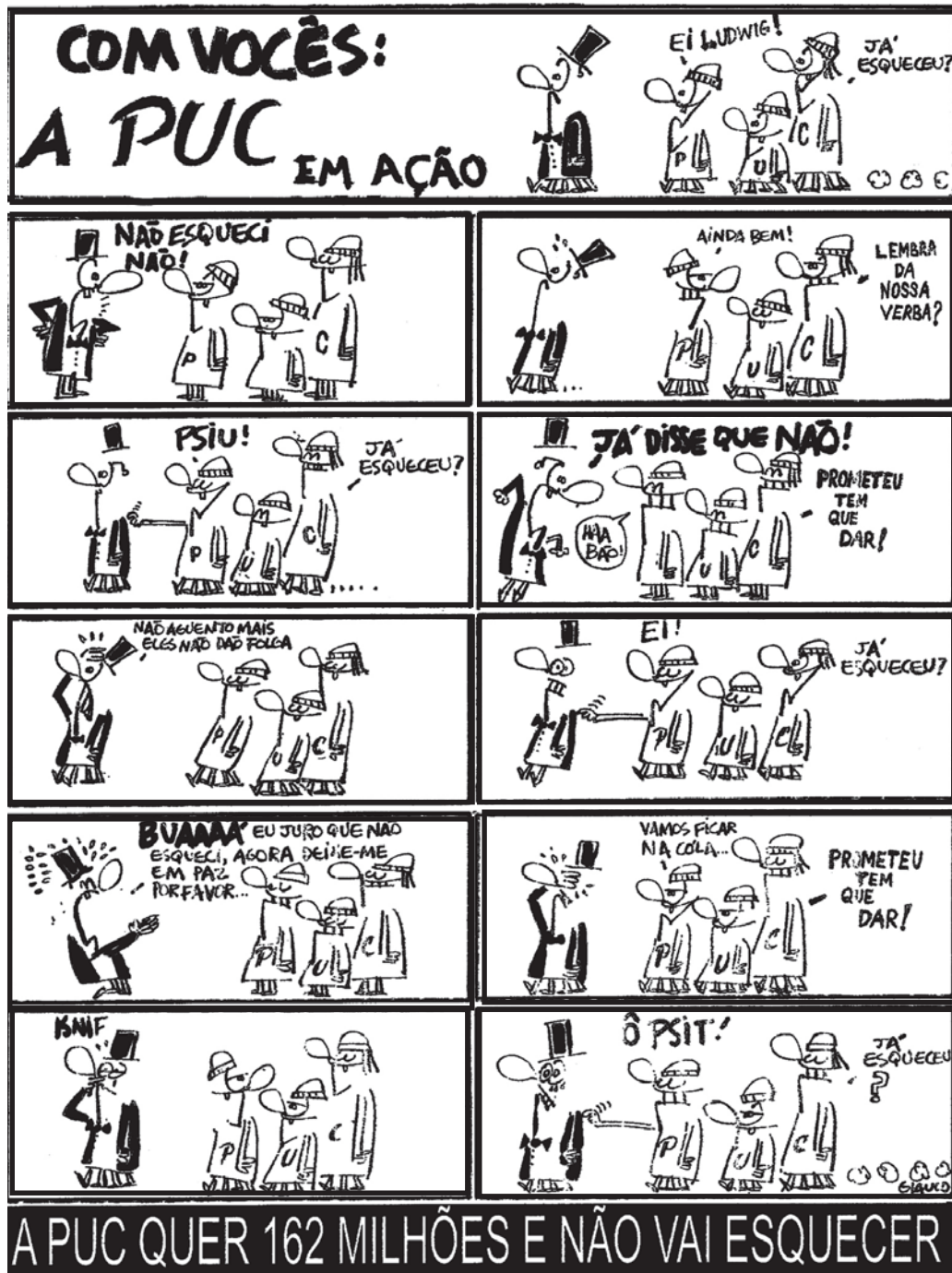
# Glauco e a PUC-SP

O cartunista Glauco Villas Boas, brutalmente assassina-do no mês passado, ilustrou em sua carreira alguns cartuns sobre a PUC-SP. A tira que re-produzimos nesta página foi produzida no início da década de 1980 e, analisada algumas décadas depois, revela uma atualidade fantástica.

À época, o presidente era João Batista Figueiredo e o ministro da Educação Rubem Ludwig. Nas décadas anteriores os subsídios para o ensino privado chegavam a representar altos valores da arrecadação das universidades. Porém, repentinamente o governo federal modifica o modelo destinando verbas menores às escolas privadas.

A PUC-SP sofre violentamente o impacto do novo modelo e, de chapéu na mão, passa a solicitar novos repasses. Este é um momento crucial de nossa história, pois a partir daí a dívida começa a avolumar-se.

A ilustração nos foi enviada pelo aluno Célvio Ishikawa, do curso de Serviço Social, que informou ao *PUCviva* que a encontrou em 2003 num caixote de recortes da época, dispensado pela Biblioteca Central por falta de espaço. Por este motivo, infelizmente, deixamos de publicar as informações exatas sobre a data de publicação e origem.



**A PUC QUER 162 MILHÕES E NÃO VAI ESQUECER**

## Na TV, estudante reivindica bolsa de estudos da PUC-SP

O caso do estudante ingressante na PUC-SP, Roberto Melo, que preencheu todos os requisitos do ProUni, mas teve sua bolsa negada para o curso de Direito, teve repercussão nacional, indo ao ar no programa Fantástico, da Rede Globo, no dia 28/3. Roberto passou no vestibular, saiu de Pedregulho-SP, a 440 km da capital, mas teve que voltar por não ter conseguido a bolsa.

A sua bolsa foi negada porque ele não apresentou os dados

de seu pai. Porém, o pai do estudante é separado da mãe e não contribui financeiramente com a família. A reportagem também acusa casos semelhantes de estudantes de outras regiões do país.

### PUC VOLTA ATRÁS

Na matéria do Fantástico, Celia Cintrão, do Expediente Comunitário declarou que "assim que o MEC me comunicou que eles abririam o sistema para eu rever este caso, nós revimos

com alegria e vontade", declarou. Segundo ela, a PUC-SP voltou atrás porque o MEC permitiu, e não por pressão da reportagem da emissora. Portanto, o estudante Roberto Melo irá cursar Direito na PUC-SP, com bolsa integral na mensalidade.

A PUC-SP já foi reconhecida pelo seu caráter comunitário e democrático, a política de bolsas doação era um de seus principais pilares. Depois da mercantilização do ensino e da crise da PUC-SP, o

número de bolsas foi reduzido drasticamente.

Em 2009, a PUC-SP congelou o número de bolsas restituíveis e não as disponibilizou para 2010. Esse ano, a PUC-SP ainda não lançou o edital de bolsas-doação da Fundação São Paulo. Em 2009, foram abertas 100 bolsas de 50% de desconto. Lembrando que as bolsas do ProUni são patrocinadas pelo Governo Federal, dando isenção fiscal à universidade.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Professores denunciam presença de policiais infiltrados nas manifestações

Durante a manifestação dos professores estaduais, no dia 26/3, em frente ao Palácio do Governo do Estado, ocorreram diversos confrontos entre policiais militares e professores, levando a um grande número de feridos. Segundo os professores, a confusão foi causada pela PM que iniciou o conflito.

Diversos métodos da ditadura militar foram utilizados para reprimir e agredir os manifestantes como o uso de helicópteros que sobrevoavam a manifestação soltando gás de pimenta, a menos de cinco metros do chão, e a infiltração de policiais entre os manifestantes.

## POLICIAIS INFILTRADOS

Pelo menos um policial infiltrado da P2 (polícia secreta da PM) foi descoberto pelos professores. O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma foto com a legenda: "Manifestante carrega policial durante confronto". Porém, em seguida, a Polícia Militar divulgou uma nota oficial afirmando que não se tratava de manifestante, mas de um "policial a paisana". A foto mostra que o suposto policial usava barba, o que é proibido pelo regimento interno da Polícia Militar, mas somente um agente infiltrado pode ter barba.

Além disso, os diretores da subseção de Osasco relataram que o policial esteve presente em todas as assembleias da categoria, em Osasco e em São Paulo, e que inclusive embarcou, em Osasco, no

ônibus dos professores para a manifestação do dia 26/3.

O professor de Filosofia de Jundiá, Fernando Ribeiro, também identificou outro policial infiltrado, que tentou incendiar um carro durante a manifestação para criminalizar o movimento e justificar a repressão policial. Segundo Ribeiro, que presenciou a tentativa do infiltrado, "tentaram colocar fogo no carro para culpar o protesto e iniciar o conflito. Como agiram com muita brutalidade, numa ação desproporcional, queriam uma justificativa".

Tais fatos levantam muitas suspeitas sobre as acusações feitas pelos grandes veículos de comunicação, de que os professores teriam jogado pedras e paus em direção aos policiais. Tendo em vista a gravidade destas denúncias, não é possível afirmar com certeza que esses manifestantes sejam mesmo professores ou policiais infiltrados.

## NEGOCIAÇÕES

Enquanto ocorria o conflito, 10 representantes da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) estavam em reunião com os secretários-adjuntos da Casa Civil, Humberto Rodrigues, e da Educação, Guilherme Bueno, que afirmaram que o governo não abrirá negociações enquanto a greve continuar.

Após três semanas em greve e as assembleias com mais de 40 mil professores presentes, o governo não

apresentou nenhuma contra-proposta, mostrando que o único diálogo que manterá será através da repressão policial e da infiltração de agentes nas movimentações da categoria.

A APRO-PUC manifestou seu apoio à luta dos professores contra a intransigência do governo Serra.



*Policial infiltrado carrega seu colega durante manifestação dos professores.*

## "BOTA-FORA DO SERRA"

O governador José Serra deixará seu cargo no dia 31/3 para poder concorrer à Presidência da República pelo PSDB (Partido Social Democrata Brasileiro). Para marcar a saída, cerca de 40 entidades do funcionalismo

público organizaram no vão livre do MASP, às 12h, uma manifestação lúdica.

O "bota-fora do Serra", como esta sendo chamada a manifestação, oferecerá um almoço de gala com o valor do vale refeição pago pelo governo mais rico do país. O prato principal será coxinha.

## Entidades iniciam a construção do dia 13 de maio

A UNEafro-Brasil, ao lado dos movimentos negros e sociais de São Paulo, tais como Círculo Palmarino, Assembléia Popular, Consulta Popular, MST, entre outros, farão o primeira reunião de organização do ato/aula pública do dia 13/5 (dia da libertação dos escravos). A reunião acontecerá no dia 8/4, às 19h, no escritório central da UNEafro (Rua Abolição, 167,

próximo à Câmara de Vereadores e do metrô Anhangabaú).

Em 2009 foi construída uma grande manifestação político cultural que celebrou o dia 13 de maio como um dia de luta e resistência do povo negro. A Aula Pública reuniu centenas de pessoas no Largo da Memória, no metrô Anhangabaú e ganhou grande repercussão.

# Tribunal Popular debaterá questão da terra

O *Tribunal Popular: Estado Brasileiro no banco de réus* está convocando o Tribunal da Terra para debater crimes de Estado e violência no campo. Segundo os militantes do Tribunal Popular, nos últimos meses a questão da terra foi colocada em discussão e teve forte reação dos latifundiários e da elite brasileira. Por isso, o Tribunal Popular organizará duas atividades que irão debater a questão.

No dia 13/4, a USP receberá um debate sobre a questão agrária no Brasil e, por fim, será realizado o Tribunal da Terra, na Praça da Sé, no dia 16/4.

## ATAQUE DAS ELITES

Para os membros do

Tribunal Popular, dois fatos mostraram como a questão da terra ainda carrega demasiado conservadorismo no Brasil: a declaração do Plano Nacional de Direitos Humanos III que, nos casos de desocupação de terras ocupadas por movimentos do campo, estabeleceu a formação de uma comissão para averiguação se as terras teriam condições para a Reforma Agrária; e a ocupação das terras griladas pela Curtrale e ocupadas pelo MST.

Portanto, a organização do Tribunal Popular pretende, a partir desses dois casos, analisar a atual conjuntura da terra no Brasil.

"A questão da terra sempre esteve no centro

do debate brasileiro. Desde a chegada dos portugueses ao Brasil, a apropriação indevida da terra, que sempre se perpetuou dentro da lógica da concentração na mão de poucos, se sustenta através da violência contra aqueles que reivindicam legitimamente sua posse. Em 2009 foram 366 conflitos pelo país, contra mais de 193 mil pessoas, que matou uma pessoa a cada 30 conflitos. Ao todo, foram 12 assassinatos, 44 tentativas de homicídio, 22 ameaças de morte e seis pessoas torturadas no primeiro semestre deste ano", diz a convocatória do Tribunal da Terra.

"Essas ações, sempre violentas, permitiram que a concentração fundiária

no Brasil aumentasse nos últimos 10 anos. A área ocupada pelos estabelecimentos rurais maiores do que mil hectares concentra mais de 43% do espaço total, enquanto as propriedades com menos de 10 hectares ocupam menos de 2,7%. As pequenas propriedades estão definindo enquanto crescem as fronteiras agrícolas do agronegócio", continua.

## APOIO DA APROPUC

A APROPUC apoia o Tribunal da Terra e todas as atividades do Tribunal Popular. A reportagem do *PUCviva* também irá acompanhar os desdobramentos dos trabalhos.

# MTST ocupa área em Taboão da Serra

O MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) organizou duas atividades na cidade de São Paulo no dia 26/3: uma ocupação em Taboão da Serra e uma manifestação com os camelôs no centro de São Paulo.

As atividades fazem parte da jornada de luta "Minha casa, Minha luta", organizada pela frente nacional de resistência urbana, que mobiliza e unifica diversos movimentos populares em todo o país.

A intenção da jornada é denunciar o programa do governo federal "Minha casa, Minha vida" que destina 30 bilhões de reais para a construção de moradias.

No entanto, 97% serão destinadas às empreiteiras e apenas 3% à auto-organização dos movimentos. As ações ocorrerão em mais de sete estados brasileiros.

## OCUPAÇÃO DE TABOÃO DA SERRA

Durante a madrugada do dia 26 para o dia 27/3, cerca de 800 pessoas ocuparam um terreno próximo à estrada do Campo Limpo. Na manhã do dia 27/3, o movimento passou pela região com um caminhão de som convocando a população carente para se juntarem a ocupação.

A área ocupada em Taboão já abriga centenas de famílias que precisam de moradia e que, com disposição de luta, retomam a história das marchas e enfrentamentos.

O terreno já foi ocupado entre 2005 e 2006, no entanto, após sete meses a justiça ordenou o despejo das famílias que viviam no Acampamento Chico Mendes.

Três anos após o despejo, o terreno continua igual, com três "esqueletos" de prédios e grama com um metro e meio de altura.

A intenção da ocupação é denunciar a demora e burocracia no atendi-

mento às famílias que esperam há mais de quatro anos, e para exigir a inclusão de outros tantos sem tetos que não possuem nem ao menos promessas.

## ATO DOS CAMELÔS NO CENTRO

Na manhã anterior à ocupação, o movimento também organizou um protesto dos camelôs que saíra da rua 25 de março, e levaria uma denúncia à corregedoria da Polícia Militar. No entanto os manifestantes foram violentamente impedidos pela polícia militar de iniciar a caminhada.

# ROLA NA RAMPA

## PUC-SP promove campanha contra Gripe A, mas deixa banheiros sem sabão

Nos dias 7, 8 e 9/3, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Anglo estará no campus Monte Alegre para aplicar a vacina contra o vírus H1N1. Poderão receber a dose pessoas entre 20 e 29 anos, além de gestantes de qualquer idade. A vacinação acontece em três horários: das 8h30 às 12h; das 14h às 17h; e das 19h às 22h. No entanto diversos estudantes do primeiro ano de Administração estão passando em sala alertando sobre a qualidade dos banheiros da universidade. É de conhecimento público que a

principal forma de prevenção do vírus da gripe A é a higienização. Porém é comum nos banheiros da PUC-SP a falta de materiais básicos, como sabão e papel toalha. Por essa razão, esses estudantes entregaram na ouvidoria da universidade um abaixo assinado, com 478 assinaturas, pedindo que se tomem providências urgentes relativas ao assunto. Os alunos indagam a universidade com a seguinte pergunta: "Adianta campanha de vacinação no campus sem prevenção?"

## Estudante de direito participa de debate sobre o exame da OAB

A estudante de direito Luisa D'Avola, do Centro Acadêmico 22 de Agosto da PUC-SP, e o estudante Guilherme de Ciqueira, da USP, participaram de um debate no site do jornal *O Estado de S. Paulo* sobre a obrigatoriedade do exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para o exercício do direito. Segundo Luisa "A qualidade

dos cursos de direito tem que ser exercida por um órgão público, desvinculado dos interesses corporativos para o exercício da profissão". Para acompanhar o debate na íntegra, acesse o endereço eletrônico [tv.estadao.com.br/videos,direito-voce-concorda-com-a-obrigatoriedade-do-exame-da-oab,94697,250,0.htm](http://tv.estadao.com.br/videos,direito-voce-concorda-com-a-obrigatoriedade-do-exame-da-oab,94697,250,0.htm).

## Artigo de aluna do Pós em Ciências Sociais vence prêmio do CNPq

Luciana Santos Silva, mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, venceu a 5ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, na categoria Mestres e Estudantes de Doutorado. O título do texto vencedor é *O que queres tu mulher? Manifestações de gênero*

*no debate sobre a constitucionalidade da "Lei Maria da Penha"*. A premiação pretende estimular a produção científica e a reflexão sobre as relações de gênero e promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas.

## SIPAT 2010

A Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), em conjunto com a DRH (Divisão de Recursos Humanos), organiza a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes) 2010. A abertura do evento ocorrerá no dia 5/4, às 15h, com a presença do Pró-reitor Prof. Hélio De-

liberador, da Diretora do Campus Profª. Márcia Alvin, também representantes do SEMT e DRH. No dia 8/4, às 14h na sala 526 o psicólogo Sylvio Rocha, que presta serviço aos associados da AFAPUC, organiza uma palestra sobre *Sinais e sensibilizam do corpo no combate ao stress*.

## Evento debate a mulher na sociedade contemporânea

O papel da mulher na sociedade contemporânea estará em debate na PUC-SP, no dia 6/4, às 19h30, no auditório Paulo de Barros Carvalho (antiga sala 239, 2º andar, Prédio Novo). O debate, que está presente na vida da sociedade e da própria universidade, recebe para a atividade a professora Silvia Pimentel, da Faculdade de Direito e in-

tegrante do Comitê da Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher da ONU, além da vereadora Mara Gabrilli (PSDB). A professora da Faculdade de Direito, Cristiani Marques, mediará. O evento é promovido pela Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e pela Faculdade de Direito.

## TV Cultura exhibe reportagens de alunos da PUC-SP

Em abril, o programa Campus, da TV Cultura, exibirá reportagens de alunos da PUC-SP. O programa abre espaço na TV para a divulgação e exibição da produção acadêmica de alunos e professores das universidades brasileiras, com o obje-

tivo de incentivar a formação para a produção televisiva e a busca de novas linguagens e estética para o meio. Para informações sobre horários acesse o site [www.pucsp.br/imprensa/noticias/varias\\_noticias/26\\_03\\_10\\_alunos.html](http://www.pucsp.br/imprensa/noticias/varias_noticias/26_03_10_alunos.html).

## DRH promove oficinas de português

A DRH, em parceria com a FAFICLA, oferecerá em abril a primeira de três oficinas de Português para funcionários administrativos, visando um melhor desempenho profissional. Serão disponibilizadas algumas opções de datas e horários para os funcioná-

rios, que poderão escolher entre o período da manhã, das 9h às 12h ou da tarde, das 14h às 17h. Os interessados deverão enviar um e-mail com o assunto "Português" para: [rh\\_capacitacao@pucsp.br](mailto:rh_capacitacao@pucsp.br). Para obter mais detalhes, ligue para 3670-3383.